

Check-up profissional

É preciso, vez por outra, parar para avaliar se a carreira está no caminho certo.

Olhe a seu redor e repare. Você foi promovido e colegas que chegaram à empresa na mesma época ainda ocupam o mesmo cargo? Seu desempenho parece promissor. Repare novamente. Há quem tenha entrado na companhia bem depois de você e já esteja à sua frente? Reflita. Você precisa observar se sua formação está compatível com o cargo de agora e se ela o prepara para uma futura posição. Se seu nível de inglês vai bem. Se o relacionamento com chefia e colegas está como deveria. E mais: esse momento de reflexão precisa trazer mais sins do que não. Elas são o caminho para se fazer um necessário check-up profissional. Que nem todos se lembram de fazer. E, com isso, cuidar melhor de sua carreira.

- Os profissionais precisam sempre fazer esse balanço. E, após a reflexão, se as coisas não estiverem indo bem, planejar mudanças. Caso contrário, a reflexão não traz resultados e se perde — diz Jacqueline Resch, da Resch Recursos Humanos.

Foi uma avaliação na carreira que fez Andréa Ramal mudar radicalmente sua vida profissional: de professora de português do Colégio Santo Inácio para consultora de projetos educacionais, usando tecnologia. Para fazer a mudança, ela fez um levantamento do que era preciso. E dentro dessa listagem, estava um doutorado em educação.

- Todo ano, eu sento e reflito sobre meu desenvolvimento. E foi justamente assim que identifiquei a necessidade de sair da sala de aula e me organizei para saber como fazer isso. Este ano, por exemplo, preciso me dedicar mais à produção de artigos na minha área.

Segundo Roberto Machado, diretor da Michael Page, no Rio, pensar na carreira deve ser uma preocupação constante. Isso porque, continua, qualquer movimentação profissional — novo curso, mudança de emprego ou de cargo, conclusão de projeto, rede de contatos etc. — funciona como um carimbo no currículo. Que não deve ir ao sabor dos ventos, diz:

- Outro perigo é recair sobre a falta de desafios, o que, muitas vezes, pode significar que o profissional está numa zona de conforto. Nesse caso, a hora é de acender o alerta amarelo e se mexer.

O que a empresa faz por você?

Christina Santos, diretora de Marketing da JetStar Travel, diz que está com o check-up profissional em dia. Garante conhecer seus pontos fracos e fortes — o primeiro passo, segundo consultores, para quem quer fazer a tal auto-análise.

- Já tive problemas de convivência, mas hoje sei que é fundamental ter jogo de cintura. Também notei que sou movida a desafios. Tanto que deixei um antigo emprego para ter experiência numa empresa pouco conhecida — diz Christina, ressaltando que precisa, este ano, aperfeiçoar conhecimentos em informática. — Não posso ficar parada no tempo.

Na opinião de Moema de Aquino, diretora da Solução RH, um bom termômetro do check-up é o ganho financeiro. Que pode se traduzir em aumento de remuneração e

bonificação por bom desempenho. Ou ainda numa análise salarial do mercado: se o profissional recebe salário baixo para seu perfil, é hora de pensar no assunto. Mas, frisa, analisar esse quesito separadamente é errado:

- Para saber se está numa boa fase, o profissional deve observar o comportamento da empresa. Pergunte-se: a companhia me patrocina cursos e me passa mais responsabilidades? O nível de confiança é proporcional à importância de cada um.